

# Almanaque do Futuro

EXPERIÊNCIAS MOTIVADORAS PARA UM MUNDO MELHOR

Experiencia motivadora No. 40



**A FERA E A BELA:  
EXTRATIVISMO E BEM-VIVER**

ANGLOGOLA  
ASHANTI

*O tentáculo do extrativismo mineiro tem feito presença na região Sudoeste do departamento de Antioquia; mas graças à resistência e a defesa do território, a avareza depredadora não conseguiu até agora se sair com a sua. A resistência acontece junto com uma dinâmica de regeneração rumo ao bem-viver e ao post-desenvolvimento.*

## **RIQUEZA PARA QUEM E A QUÊ PREÇO ECOSISTÊMICO?**

O Sudeste antioquenho, situado a 50 quilômetros de Medellín, na Colômbia, forma parte da zona tropical andina e é um hotspot mundial de biodiversidade com 22 espécies de aves endêmicas, 3 áreas protegidas, o rio Cauca, segundo rio mais importante do país e fonte de água das terras mais férteis; na região vivem 120.000 habitantes, entre eles indígenas da etnia Emberá Chamí. Cento e cinquenta anos de cultura cafeteira foram se impregnando num território que evidencia pouca pobreza econômica ou miséria.

O quadro idílico do Sudoeste sofreu uma perturbação severa com a chegada da AngloGold Ashanti, conglomerado empresarial sul-africano, dedicado à exploração mineira com reputação das piores práticas trabalhistas e ambientais; que em 2011 foi declarado pelo Greenpeace como uma das piores empresas do mundo considerando violações aos direitos humanos e destruição da natureza. Em Ghana, a multinacional contaminou, literalmente, a terra e o povo por consequência da extração desmedida do ouro. Desde quando governos anteriores declararam a abertura mineira, mais de 80% do território do Sudoeste antioquenho foi titulado para a mineração. AngloGold, com presença em várias zonas do país, tem planos para 5





projetos no Sudoeste, buscando que esta zona cafeteira seja declarada “distrito mineiro”. O primeiro dos projetos mineiros programados por Anglo-Gold é o Nuevo Chaquiro, mais conhecido como Quebradona, uma vez que seu epicentro está localizado na vereda<sup>1</sup> Quebradona, a 12 quilômetros do município de Jericó e a poucos metros do limite com o município de Tamesis. Além disso, faz fronteira com o Distrito de Manejo Integrado Cuchilla Jardin – Tamesis. Essa vizinhança não foi levada em consideração pelo estudo de impacto ambiental da empresa; e é uma das razões pelas que a licença de operação e exploração

mineira solicitada foi arquivada pela Autoridade Nacional de Licencias Ambientais – ANLA, na segunda instância. O projeto prevê uma série de mega investimentos: remover 130 milhões de toneladas de cobre, ouro, prata e molibdênio; uma represa de 160 hectares de base x 120 metros de altura seria o resultado palpável desse empreendimento extrativo, acumulando 119 milhões de toneladas de tóxicos em frente ao Rio Cauca.

Os projetos mineiros como Quebradona ou outros são declarados de interesse nacional pelo governo nacional, acompanhado pela grande maioria das entidades públicas e empresas, refletindo uma lógica acumuladora e financeira, baseada na mercantilização da natureza. A leitura de um número crescente de pessoas e movimentos como Visión Suroeste se afasta dessa visão desenvolvimentista a curto prazo. Trata-se de uma lógica diferente dos esquemas ortodoxos de crescimento e rentabilidade, priorizando o bem comum no plano territorial, usando o conceito de convivência

harmoniosa entre a economia e a ecologia, permitindo o bem-viver da população. Essa lógica regenerativa tem sido adotada por um setor crescente da população do território diante do conceito de desenvolvimento com base no extrativismo pouco sensato e de eminentes perigos começando pelos tóxicos para o ecossistema e para os habitantes do território produzidos pela mineração. Exemplos como o de Brumadinho no Brasil onde o colapso do dique da represa da mina matou 272 pessoas e arrasou o ecossistema inteiro do rio Paraopeba devido ao derrame de 12 milhões de m<sup>3</sup> de lama tóxica são a prova disto.

<sup>1</sup> NdoT: Vereda é a menor divisão administrativa rural na Colômbia.



## MAIS DE 10 ANOS DE EXPLORAÇÃO OCULTA

Os primeiros em protestar e manifestar preocupações, desde 2008 foram os camponeses de Palocabildo. Seu Gustavo e Seu Eber lembram: “Começaram a ver pessoas com capacetes e ferramentas pela zona, também sobrevoos de helicópteros; fatos dos quais ninguém tinha informado às comunidades, nem a empresa, nem as autoridades locais”. Gustavo é produtor rural e presidente do aqueduto veredal, homem vigoroso, cheio de energia, tranquilo e disposto a tudo pela defesa de seu lugar e pela vocação da sua terra, da paisagem e da água; indignado pelas mentiras e abusos, homem pacífico e ao mesmo tempo enérgico. Eber tem no corpo e no rosto as marcas da dor dos abusos das autoridades, ameaçado por membros da força pública. Conta que já perdeu amigos por defenderem a água e a terra. Às vezes sente-se sozinho, mas não lhe falta entusiasmo para

caminhar e se alegrar pela visita de todos aqueles interessados em somar à defesa do território. Ambos caluniados pela empresa e pelas autoridades ambientais, e, apesar disso, em pé, clamando por uma vida melhor sem esmorecer.



Em 2011, a empresa foi confrontada pelos danos na captação do aqueduto da Quebrada La Fea do corregimento de Palocabildo; ao que a empresa convocou uma sessão da Assembleia Municipal de Jericó, com o objetivo de “socializar” as ações e os benefícios do projeto Quebrada na. A indignação dos camponeses e demais pessoas que assistiram a essa reunião gerou mal-estar, produzido pela falta de transparência da empresa e seus funcionários que tiveram que abandonar a reunião pela porta traseira da sede de governo. Só em 2018, a empresa finalmente decidiu declarar publicamente suas intenções uma vez confrontada pelas comunidades camponesas; isto é, por mais de 10 anos realizaram trabalhos de exploração ocultos e com mentiras já que sempre disseram que estavam fazendo estudos para melhorar as lavouras. Essa mentira foi usada no início da etapa exploratória. Faz uns anos é sabido que são explorações mineiras e a mentira inicial foi abandonada pela empresa.

## A RESISTÊNCIA E DEFESA DO TERRITÓRIO

AngloGold acreditou que seria suficiente conseguir a aprovação da comunidade com o seu site, cheio de discursos de sustentabilidade e o slogan de que “o cobre nos da vida, futuro e progresso” – um slogan muito duvidoso quando é um segredo a viva voz que o cobre pela sua alta toxicidade contamina a água potável e da agricultura; para além de que é cientificamente comprovado que o cobre tem efeitos irreversíveis para o sistema hídrico. Com publi-reportagens nas estações e jornais locais e nacionais, com os estímulos a vereadores e reitores de escolas (dotação de computadores, viagens ao exterior); inclusive com uma fundação própria (ProJericó) e o oferecimento de uma catedral subterrânea em homenagem à Santa Madre Laura Montoya, fundadora da congregação das Missioneiras Lauritas. Mas sua estratégia não fez efeito, uma vez que os planos de exploração

mineira encontraram nas forças vivas da comunidade uma persistente e valente resistência.

No calor da defesa do território conformou-se uma Vedoria Cidadã pela defesa do patrimônio ecológico e cultural de Jericó e a Mesa Ambiental de Jericó, na escala regional ocorreu a conformação da Mesa Técnica do Sudoeste de Antioquia e o Cinturão Ambiental Ocidental – COA, entre outras. Em 2020 nasce a Aliança Sudoeste, plataforma que articula

ações em contra do processo de licenciamento da AngloGold, aglutinando as mesas ambientais de Jericó e Tamesis e outros coletivos (jovens, adultos, diversos grupos sociais e étnicos). Atualmente esta aliança aglutina 22 dos 23 municípios do Sudoeste. Pelo visto, foi a defesa do território que aglutinou a sociedade do sudoeste antioquenho.

<sup>2</sup>NdoT: corregimento é outra divisão administrativa rural na Colômbia, que engloba um grupo de veredas associada a uma cabeceira urbana que não é a principal do município.





## DA FERA E DA BELA

Como no mito de Davi e Goliat, o da Fera e a Bela, o Sudoeste antioquenho e especificamente, as comunidades dos municípios impactados pelo projeto enfrentam um conflito de interesses desigual em proporções abismais. De um lado está todo o poder econômico, tecnocrático, com tentáculos em instancias regionais, nacionais e internacionais e a política nacional de locomotora mineira a seu favor.

Por outro lado, está o voluntariado, o idealismo, o humanismo, toda a força criativa da sensibilidade e a conexão com a casa comum e a ecologia integral; que aproveitam frestas legais para fazer valer o direito constitucional consagrado da participação comunitária, a regeneração do bem viver, a descentralização e a defesa dos bens ecossistêmicos e ambientais. Mas cuidado, não se trata de um sonho sem resposta diante da realidade econômica: tem respostas e visões

econômicas, mas em termos e lógicas que centram a atenção no bem comum do território e no bem viver de seus habitantes: os numerosos empreendimentos regeneradores dão uma ideia da viabilidade desta opção de regeneração.

## A RADIOGRAFIA DO PROCESSO EM RESUMO:

La resistência do território e da população do Sudoeste antioquenho diante da mineração mostra longo alcance, defendendo a água e o patrimônio cultural e natural. Até aqui podemos falar de uma atuação prolongada e mantida de origem reativo diante da ameaça persistente da mega mineração. Mas ao desempenho reativo tem sido associados iniciativas de índole proativo; uma dinâmica de regeneração rumo a bem viver e ao pós-desenvolvimento.

# REGENERADORES EM MOVIMENTO: VISÃO SUDOESTE

Visão Sudoeste, um movimento da cidadania que tece alianças e ações entre os atores/regeneradores e iniciativas da região para que o Sudoeste de Antioquia seja um modelo de desenvolvimento regenerativo para a região, inspira-se em ideias e experiências que estão transformando o mundo rumo a um novo equilíbrio com a vida e em coerência com ela. Criaram e gerem a Rede de Regeneradores que é o núcleo de Visão Sudoeste, uma plataforma e um tecido de inicia-



tivas produtivas, empreendimentos familiares e iniciativas culturais, educativas, de proteção e conservação; criadoras de novas realidades regenerativas a partir de uma visão holística, onde cada indivíduo é fundamental para o equilíbrio do sistema e onde a escuta, os diálogos e as reflexões lhes permitem aprimorar a inteligência coletiva.

São trabalhadores rurais, jovens, pessoas vibrantes, falando e mostrando com ilusão seus empreendimentos em turismo de bem-estar, cafés especiais, trilhas, hortas agroecológicas, guia de avifauna, permacultura, apicultura, arte e cultura, produtos artesanais, entre outras. Todas essas experiências tem algo em comum: a prioridade não é fazer ou acumular dinheiro, promover determinadas ideologias, mas são a expressão de uma clara opção pela vida, o território e o humanismo na senda da conexão com a terra, a água, o ar, o planeta e o cuidado da casa comum.

Com Dalida e Victor, jovem casal que

opera Urantia, uma multilavoura agroecológica e venda de alimentos em Jericó se sente essa vibra de regeneração. Nesses dias estão adiantando sua participação em um curso de especialização em agroecologia já que tudo o que conseguiram até agora é apenas o começo. Gustavo do Café Luna Llena em Fredônia relata como aos poucos seus irmãos foram se envolvendo nessa dinâmica regenerativa, ampliando a oferta gastronômica. Ângela Garcés e sua filha Alejandra da Cabaña Ecológica em Tamesis recebem os hóspedes em um ambiente permacultura. Vale a pena mencionar também o John Wilmar Marin e sua família do Ecoturismo e café La Noheña; formam parte do grupo de pioneiros que dão continuidade a uma cultura cafeteira, eliminando passo a passo o uso de agrotóxicos, migrando a formas mais amigáveis de produção e convivência. O Luis Carlos e o Astro estão oferecendo um turismo de natureza; a lista das e dos geradores em movimento é longa, mais de quarenta. Trata-se de uma comunidade de regeneradores, com força e ilusão, com fé

e otimismo criando seus próprios empreendimentos em sua vida, na vida das comunidades e também do território, lidando com conceitos de ancestralidade e inovação, tecendo projetos de vida. A maioria dos regeneradores são jovens, com suas iniciativas técnicas, tecnológicas e conhecimentos ancestrais e modernos. A maioria, gente que retorna por vontade própria depois de cursar estudos técnicos e universitários ou vêm da cidade para ficar no neo-camponeses.



A modo de perguntas, vendo o que deveria ter acontecido faz tempo se os afazeres de todas e todos girassem em torno do bem comum e uma visão regeneradora...

## **LAS INCÓGNITAS O DICHO DE OTRA MANERA: EL MURO DE LOS LAMENTOS**

- O que falta para que as empresas mineiras transitem a práticas produtivas e amigáveis para a provisão dos minerais necessários para as atividades vitais, compreendendo e respeitando os territórios, a biodiversidade e as leis ecossistêmicas?
- Quanto tempo ainda (quando já não temos tempo!) é preciso para a reorientação de políticas econômicas nacionais e mundiais em sintonia com a vida e potencialidades produtivas a partir dos recursos naturais, não sob formas extrativas, mas a partir de serviços ecossistêmicos, a conservação e proteção de recursos, reconhecendo a vocação e história dos territórios e das comunidades?
- É demais pedir uma formação universitária que gere e circule conhecimentos para a valorização histórica, o cuidado da vida e dos ecossistemas, que desenvolvem capacidades para o aproveitamento das oportunidades em equilíbrio com modelos regenerativos?
- O que esperam os meios de comunicação para fazer efetivo os limites à cobiça corporativa, gerando certeza normativa e de justiça social e contar com uma comunicação mediática de maneira oportuna, objetiva, imparcial, ética e que contribuam à formação de critérios de bem comum entre suas



## MENSAGENS AO FUTURO

- O vínculo dos habitantes com o território permite realizar uma economia em harmonia com o entorno sem coisificar e mercantilizar a natureza.
- Protesta com proposta – a defesa do território e a resistência diante da mega mineração compreendidas como reação diante da ameaça entra em simbiose com a iniciativa regeneradora de conseguir sustento e bem-estar econômico.
- As e os regeneradores abrem a porta e transitam rumo um pós-desenvolvimento no território.
- Em colaboração entre vários e diferentes atores e grupos da sociedade civil, ONGs e outras iniciativas se constroem visões de futuro e realidades regeneradoras.

# Almanaque do Futuro

Um agradecimento do Almanaque del Futuro para Constantin Bittner e Javier Jaramillo por aceitarem a coautoria. O texto foi elaborado, com base nas conversas in situ por Constantin Bittner, Javier Jaramillo e Jorge Krekeler (coordenador do Almanaque del Futuro - facilitador de Misereor, a pedido de Agiamondo) entre 18 e 20 de abril de 2022, visitando Fredonia, Tamésis, Jericó e Palocabildo, fazendo entrevistas com mais de 34 pessoas de diferentes iniciativas e organizações. Um profundo agradecimento para todos os que, desde Visión Suroeste e Alianza Suroeste guaram o grupo pelo coração das montanhas andinas, num percurso de 193 quilómetros: Astrid Henao, Sebastián Restrepo e Luis Carlos Perdomo.

Autores: **Constantin Bittner, Javier Jaramillo, Jorge Krekeler,**  
[jorge.krekeler@posteo.de](mailto:jorge.krekeler@posteo.de)

Design: **Ida Peñaranda - Gabriela Avendaño** Fotografias: **Visión Suroeste**  
Tradução: **Ida Peñaranda - Isabel Pérez**

Dados de contato a respeito da experiência documentada:  
Visión Suroeste

<https://visionsuroeste.com/>  
<https://www.facebook.com/visionsuroeste>

Com o apoio de:

**MISEREOR**  
● IHR HILFSWERK

Edição: **Maió 2022**

[www.almanaquedelfuturo.com](http://www.almanaquedelfuturo.com)



CC-BY 4.0, podem aplicar outras licenças a logotipos, imagens individuais e textos (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/.21.06.2018>)